

RESENHA

Bookreview

GLOBAL POLITICS: EMERGING NETWORKS, TRENDS AND CHALLENGES.¹

Katiuscia Moreno Galhera Espósito²

As obras e pesquisas em Relações Internacionais (RI) frequentemente refletem o *mainstream*, isto é, o pensamento e a metodologia estadunidense e/ ou européia ocidental e se versam sobre temas tradicionais (segurança, comércio, etc.), com algumas notáveis exceções, como a corrente teórica pós-colonialista.

Global Politics: emerging networks, trends and challenges, de W. Andy Knight e Tom Keating (não editado no Brasil) preenche parcialmente essa lacuna, ao tratar questões do sul. O livro também aborda algumas questões caras às relações internacionais contemporâneas, como movimentos sociais, governança, terrorismo e crime organizado transnacional, dentre outras.

O livro se divide em quatro partes, além da introdução e conclusão. Os autores iniciam a obra com uma incursão sobre *Context and Changing Perceptions of a Globe in Flux*. Para ambos, “the world moves from a world order that had its origins in the Westphalian Treaty (1648) to a ‘new’ world order (NWO) or new world disorder (NWD)” (p. 1). Ainda na introdução, descrevem o que é globalização, destacando o papel da governança, política, Estado, poder e segurança.

¹ KNIGHT, W. Andy; KEATING, Tom. *Global Politics: emerging networks, trends and challenges*. Ontario: Oxford University Press, 2010, 454 p. [ISBN 978-0-19-541717-3]

² Mestranda pelo Programa San Tiago Dantas em Relações Internacionais (UNESP, UNICAMP e PUC-SP), possui especialização em Gestão Estratégica de Negócios e Controladoria pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo e bacharelado em Relações Internacionais pelo Centro Universitário Fundação Santo André (FSA). Pesquisadora do Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia de Estudos sobre os Estados Unidos (INCT-INEU).

O fundo metodológico proposto e no qual todo o livro se baseará é aquele que eles próprios denominam “critical realist theory” (p. 11). Essa conjunção de teorias busca converger os pontos de vista de ambos, que ressalta tanto o papel dos Estados, quanto a atuação de movimentos “de baixo para cima”. De acordo com os autores, essa opção teórica busca acomodar todas as formas de poder na “vida global” e é capaz de atender questões relacionadas com a turbulência, o fluxo e a desordem contemporâneos ao mesmo tempo em que acomoda diferentes paradigmas, sem o pessimismo realista (p. 14).

Na primeira parte, *International and Global Politics*, uma abordagem teórico-histórica das relações internacionais é realizada. Destaque para o realismo, o idealismo, e o entendimento das relações na Sociedade de Estados, ou Sistema Internacional, é dado no capítulo um (*Making Sense of International and Global Politics: Contesting Concepts, Theories, Approaches*). O Marxismo (como a teoria da dependência), as Teorias Críticas, e outras correntes (como o construtivismo), por sua vez, são tratados no capítulo dois (*Alternative Conceptions of Global Politics*). A evolução das sociedades de tribos para o sistema westfaliano é realizada no capítulo três (*World Civilizations and the Origins of the International System*).

Turbulence and Change in World Order, a segunda parte, busca apontar as mudanças ocorridas na Sociedade de Estados. Um esforço de conceitualização de termos como mudança global e continuidade é realizado no quarto capítulo (*Conceptualizing Global Change and Continuity*) a fim de introjetar no leitor as definições teóricas para a compreensão dos próximos temas, que abordarão casos específicos. Assim, o capítulo cinco (*Conflict, Violence and War in Global Politics*) foca nas mudanças dos recursos e do caráter do conflito, indicadores críticos da ordem global. *Global Structures: Historical and Contemporary Experiences*, por sua vez, defende a mudança nas instituições a partir de suas ideias e valores, sob uma ótica neogramsciana, focando um estudo de caso específico, as Nações Unidas, no sétimo capítulo (*Changes to the Institutions of Global Order since 1945: The UN System*).

Os interessantes estudos de caso “do sul” analisados pelos autores, mencionados no início desta resenha, são realizados na terceira parte (*Globalization*). Após algumas

definições teóricas e apontamentos sobre atores e determinantes da globalização em *Globalizations Impact on the State and the Inter-State System*, capítulo oitavo, desmistificações relacionadas à internacionalização das empresas (segundo os autores, há registro de operações internacionais da Siemens e da Singer já em 1850) e à eficácia da Responsabilidade Social Corporativa (RSC), dentre outras questões, são realizadas em *The Globalization of Business and Business in Global Governance*.

Os próximos capítulos, *Resistance Movements in the Global South* e *Anti-Globalization Transnational Movements*, ressaltam o papel de movimentos sociais como importantes partes constituintes da política internacional, para além de atores tradicionais como o Estado. Assim, os *cases* buscam ilustrar a Resistência Ogoni³, os movimentos Chipko⁴, Green Belt, Chiapas, Sem Terra e o Fórum Social Mundial (FSM).

A terceira parte do livro é finalizada com os capítulos doze (*Transnational Organized Crime*) e treze (*Terrorism: Understanding the Causes of Radicalism and Extremism*), que abordam duas das inúmeras partes negativas da globalização. Após uma breve explanação das tipologias do crime organizado (colarinho branco, pirataria, drogas ilícitas, lavagem de dinheiro e tráfico de pessoas), os autores abordam brevemente as organizações ligadas a tais crimes, como cartéis e máfias (siciliana ‘Ndrangheta, Cali, Yakuza, russas e albanesas). Knight e Keating buscam, então, uma compreensão ampla do radicalismo e do extremismo para a compreensão do terrorismo. Para tanto, se atêm a cinco níveis de análise: o indivíduo, o grupo, a sociedade, o Estado e o âmbito transnacional. Também buscam apontar algumas saídas buscadas pelas Nações Unidas para a questão.

À guisa de conclusão, *Multi-Level Governance*, a quarta e última parte, aborda um atual e controverso das RI: a governança. *Governing the Global Environment* e

³ O Movimento pela Sobrevivência do Povo Ogoni nasceu na Nigéria, a princípio contra a espoliação de terras locais, a poluição do ecossistema pela empresa Royal Dutch Shell e a própria posição do Estado nigeriano sob a ditadura do general Sani Abacha.

⁴ Conhecido como o “movimento do abraço”, era um movimento indiano essencialmente ecológico. Consistia, justamente, em abraços às árvores, impedindo sua destruição pelas madeiras.

Governing Politics in an Era of Globalization busca conceitualizar, historicizar e ilustrar com exemplos e estudos de caso a concretude do tema na prática.

Finalmente, na conclusão, os autores retomam e justificam a opção metodológica explanada na introdução, uma “critical realist theory”. Para Knight e Keating é “a perspective that blends the need to understand the world as it is with a view to the need and opportunities for emancipation, reform, and transformation provides an approach for mediating between the contemporary global disorder and a future defined more by peace, justice and the full security of individuals around the world” (p. 385).

Naturalmente paz, justiça e plena segurança para os indivíduos ao redor do mundo não se realizará apenas a partir de uma opção teórica na abordagem das RI. Entretanto, o livro de W. Andy Knight e Tom Keating possui diversas qualidades positivas. Além de se apresentar como um bom manual de temas contemporâneos caros às RI, precioso tanto para os iniciantes no assunto quanto para aqueles que desejam consultar questões pontuais de pesquisas avançadas, suas perspectivas não se atêm a temas que pertencem apenas ao que já se produziu exaustivamente na área, como comércio e segurança. Estudar a transnacionalização de movimentos sociais em países como o México, como nos mostrou o caso Chiapas, parece ser um bom começo para aproximar ainda mais a ciência de seu lastro empírico e fomentar a diversidade acadêmica ao fugir de temas que já foram amplamente abordados, ainda que os autores optem por abordar os temas do sul a partir das perspectivas do norte.

Artigo recebido dia 06 de janeiro de 2012. Aprovado em 05 de março de 2012.